

Bruxelas, 30 de janeiro de 1950.

Caro Abrão

Fiquei surpreso com a decisão do Wataghin. A negativa dele refere-se unicamente à sua volta imediata, ou será uma rescisão do contrato com a Faculdade? Dos nomes europeus que você mencionou, Rosenfeld e Ferretti são os melhores. Duvido que Rosenfeld possa aceitar. De qualquer modo eu não me sinto com jeito para lhe propor nada depois do caso do Paulo Sergio. Para obter uma resposta rápida do Ferretti, o melhor é escrever ao Paulo Leal Ferreira que está em Roma. Parece-me vantajoso que os convites sejam feitos diretamente pela Faculdade, para dar maior seriedade à coisa. Em relação ao Molière, ha uma pequena dificuldade: quando o Lattes esteve aqui e conversou com o Molière, eu lhe disse que Molière não era a pessoa mais indicada para o Centro do Rio. Molière é o tipo do bom especialista alemão, excelente num determinado assunto, mas muito pouco versatil. Além do mais ele não tem pratica de colaborar com os fisicos experimentais. Contudo é um nome digno de ser considerado, pela sua inteligencia e seriedade. Não gostaria que o Lattes julgasse a minha attitude dubia nesse caso. Aliás não sei em que deram as negociações do Lattes com ele. Molière gostaria de ir para o Brasil. Seria bom você se entender com o Lattes para saber o que ha. Você já conhece a minha opinião em relação ao Beck. Ele tem muitas qualidades que nos conveem. Os defeitos são a sua ausência prolongada dos meios onde se faz Fisica e o fato de já não ser mocinho.

Minha volta imediata a São Paulo representaria um grave prejuizo para mim. Além do mais não vejo porque deva passar por cima da afronta que me foi feita e dos prejuizos materiais, e mesmo morais, que a Reitoria da Universidade me causou. A Congregação da Faculdade já me deu uma prova de apreciação em 1949. Contudo a Reitoria não tomou em consideração o apelo da Faculdade. Duvido muito da possibilidade de ter uma atuação proficua, continuando a ser o alvo de discriminações por parte da Reitoria. Não poderia cogitar de voltar agora, sem que a Reitoria reconsiderasse a sua attitude em ~~1949~~ 1949 e me indemnizasse pelos prejuizos que sofri. O pretexto do Lineu foi o mais absurdo possivel. Eu saí do paiz em gozo de licença premio. Não estando em exercicio não precisava de autorização do Ademar. Quize

ram me tocar para fora da Faculdade e, se a Reitoria atual desejar a minha volta, deverá dar uma manifestação de boa vontade e apreço. É preciso que as autoridades universitarias compreendam que um professor e um homem de ciencia não é um continuo qualquer nem professora de grupo escolar. Hoje em dia, um fisico com alguma capacidade e experiencia, é uma pessoa muito apreciada e procurada, em todas as partes do mundo. Ir para o Brasil é uma desvantagem muito grande, do ponto de vista científico. Para um italiano ou alemão, os vencimentos do Brasil são atraentes, mas para mim não. Além de professor da Universidade, sou pesquisador com tempo integral no Centre de Physique, em condições de vencimentos identicas ás do Occhialini e do Cosyn. Minhas obrigações para com a Faculdade deixaram de existir desde o dia em que tentaram me tocar de lá. O interesse que tenho é por patriotismo e amizade ás pessoas do Departamento, não por obrigações para com uma Universidade, que só não se descartou de mim porque não pode. Você sabe que eu tive muita vontade de pedir demissão em 1949, e só não o fiz para não realizar os desejos de Lineu, Reale, Ademar e Cia.

O Occhialini foi convidado pelo Lattes para passar um ano no Rio, em missão da Unesco. É possível que ele aceite, se o Cosyn concordar. A estadia do Occhialini no Brasil seria também vantajosa para o Departamento.

Recomendações a Cecy e a todo o pessoal do Departamento. Um abraço do sempre seu

Mario